

## Sistema já caminha para a ‘uberização’ dos serviços

Open finance aponta para flexibilização maior dos meios de pagamento

Por Roseli Loturco — Para o Valor, de São Paulo

25/10/2022 05h03 · Atualizado há 36 minutos

---



O mundo das finanças nunca passou por transformações tão rápidas como nos últimos três anos. A pandemia e o confinamento social aceleraram um processo que tem jogado pessoas e empresas para um ambiente cada vez mais digital. Com isso, novos produtos, serviços e jornadas são redesenhados para atender uma geração de consumidores mais exigentes e conscientes.

- Leia também:
- **Serviços financeiros caminham para a 'hiper personalização'**
- **Criptoeconomia debate limites da autorregulação**
- **Ganhos com modalidade fixa da nova tecnologia ainda não são consenso**

A velocidade com que a agenda de inovação do Banco Central (BC), a BC#, tem sido adotada tem a ver com isso. A chegada do open banking (e sua evolução, o open finance) e da moeda digital, segundo especialistas, pode revolucionar a forma de realizar transações financeiras no Brasil e no mundo. "O papel do BC é elogiável por promover maior competição no mercado e melhor experiência para o usuário. E com segurança", afirma Boanerges Ramos Freire, da Boanerges & Cia Consultoria. "Isso nos faz pensar em open de forma mais ampla como open payment, open banking, open finance, open insurance, open investment, open câmbio. É o tsunami open."

O consultor aponta o Pix (que começou em novembro de 2020 como transferência instantânea e agora já se expandiu para outras formas de pagamentos) como um exemplo de transação financeira que é referência em diversos países no mundo. O serviço abriu espaço para novos competidores, como bancos digitais, varejistas, marketplaces, empresas de telecomunicações, redes sociais e de oferta de serviços, com o banking as a service (baas). Soma-se o Pix às mudanças nos diversos direcionadores de mercado, os serviços financeiros devem ser altamente impactados nos próximos anos. "Open banking e open finance são só o começo de uma open society", diz Freire.

O conceito de sociedade aberta carrega também, para a Visa, novos comportamentos. Hoje, aplicativos como o Digit, por exemplo, fazem com que gastadores virem poupadores. No futuro, a Visa acredita que as moedas digitais e a identidade digital (ID) trarão novas formas de pagamentos com experiências similares ao que hoje acontece com os aplicativos como o Uber, onde não há o ato de pegar dinheiro ou cartão para pagar na hora pelo serviço.

“Levaremos esta experiência para os hotéis e para as compras de um modo geral, o que pode alavancar a participação do PIB mundial por meio desses instrumentos digitais”, observa Eduardo Abreu, vice-presidente de novos negócios da Visa Brasil. Para o executivo, os dados digitais serão usados para melhorar a experiência financeira de pessoas e empresas e a sociedade caminha para o que classifica ser a ‘economia das coisas’ (EoT). Mas ele alerta que para que tudo funcione a segurança das transações tem que ser priorizada pelas instituições participantes das operações. “A mesma ferramenta de segurança que usamos no cartão - de crédito e débito -, os bancos estão usando para o Pix, por exemplo”, conta Abreu.

A tecnologia tem ampliado a capacidade da sociedade em processar informações e potencializado as possibilidades do open banking, que teve seu início em 2018, com a experiência do Reino Unido. Mas os especialistas dizem que o Brasil, apesar de ter entrado depois, atingiu um universo maior de participantes. “Hoje 40 instituições participam do open banking por lá enquanto aqui são mais de 800. Aqui são 7,5 milhões de usuários e, só no Pix, há 470 milhões de chaves cadastradas. O brasileiro gosta de tecnologia e o BC do Brasil está revolucionando a economia”, diz Elias Sfeir, presidente da Associação Nacional dos Bureaus de Crédito (ANBC). Pare ele, o Brasil tem a chance de liderar esse processo de transformação financeira mesmo tendo chegado depois. “Logo mais teremos o Pix parcelado e o Pix global. Outro avanço é o cadastro positivo que está sendo criado para avaliar comportamento, risco e inadimplência, o que deve reduzir a taxa de juros. São 142 milhões de cadastros de PF e PJ que estão inseridos neste contexto e é considerado referência fora do país”, observa Sfeir.

Cadastrado junto ao BC como um dos primeiros iniciadores de pagamento, o Mercado Pago também crê que a maior abrangência de circulação de dados com o open finance dará acesso a cobrança de taxas mais baixas ao consumidor o que deve se reverter em aumento de vendas. “Na nossa experiência, os vendedores do Mercado Pago vêm tendo em média um incremento de 25% nas vendas com Pix,

além de um aumento de até 57% no tíquete médio nas compras on-line”, afirma Priscila Faro, diretora do Mercado Livre e do Mercado Pago. Hoje mais de 25% das transações no Mercado Pago são com Pix e a fintech já soma mais de 50 mil lojas virtuais aptas a aceitarem o meio de pagamento. Até julho, o Mercado Pago contabiliza 440 mil transações gerais realizadas, o equivalente a pouco mais de 2 por minuto, com tíquete médio em torno de R\$ 100.

---

## Mais do Valor **Econômico**

### **Supremo forma maioria para manter válida resolução do TSE sobre 'fake news'**

Novas regras ampliam poderes da Corte Eleitoral e agilizam remoção de notícias falsas nas redes sociais

25/10/2022 11:00 — Em Eleições 2022

---

### **Lucro Kimberly-Clark cai 0,4% no 3º trimestre, para US\$ 467 milhões**

Segundo a empresa, o crescimento orgânico das vendas foi forte em toda a América Latina e na região pacífica da Ásia